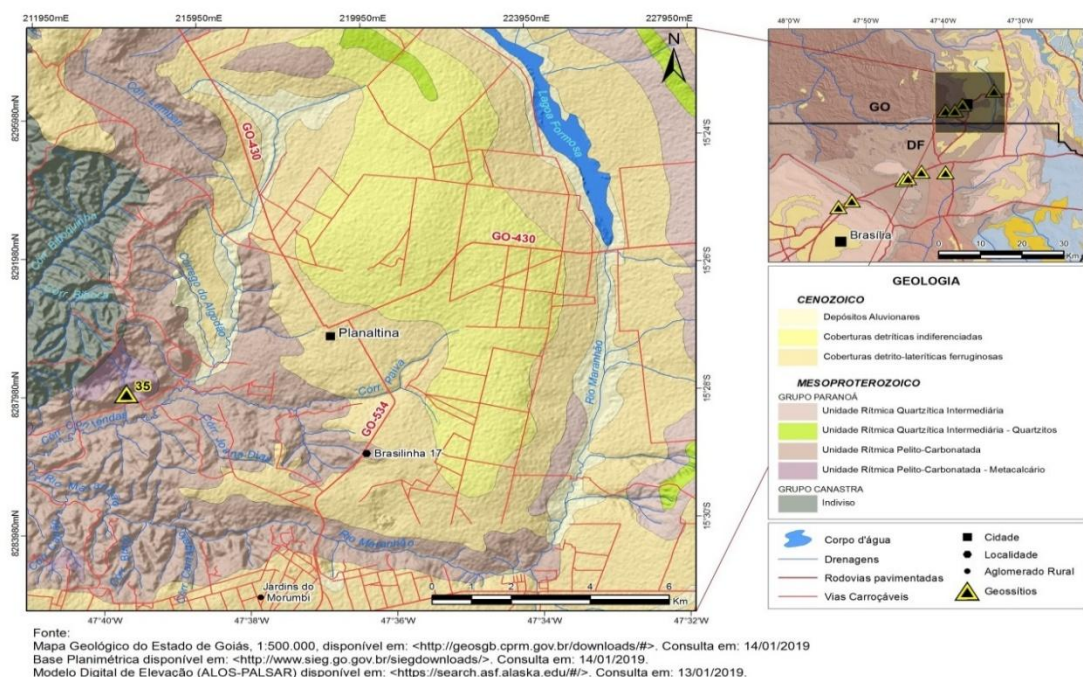


GEOSÍTIO N° 35 : JAZIDA DE CALCÁRIO - PLANALTINA DE GOIÁS/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R5-35	Planaltina de Goiás	214.379	8.288.136	910 m.
TOPOGRAFIA/RELEVO Entorno do Planalto da serra da Biboca		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Trata-se de uma jazida de rochas calcárias/dolomíticas, utilizada para a produção de brita e corretivo de solos, localizada próximo à sede municipal de Planaltina de Goiás/GO. No local foi implantada uma frente de lavra a céu aberto, de contorno aproximadamente circular, com extensão aproximada de 400 metros. As principais etapas do processo de lavra incluem a remoção do capeamento superficial, perfuração e desmonte da rocha, por meio de explosivos, desenvolvimento de bancadas e a extração e transporte até a usina de beneficiamento, onde se processa a britagem e moagem da rocha.

As rochas carbonatadas mais comercializadas são o calcário e o dolomito, ocorrendo por vezes concentrações diferenciadas em uma ou outra jazida, sendo os dolomitos compostos basicamente dos elementos químicos cálcio e magnésio, enquanto o calcário é constituído em maior proporção pelo elemento cálcio, este último de maior valor econômico que o primeiro. Especificamente no entorno do DF, as rochas calcárias de maior valor encontram-se associadas ao Grupo Paranoá e Grupo Bambuí, às vezes indiviso, decorrente da ausência de melhor detalhamento geológico da jazida.

Ao contexto geomorfológico local e dos processos que deram origem às formas de relevo do entorno da jazida, redundando no significativo contraste altimétrico observado na paisagem, estes ainda demandam melhor entendimento. Em linhas gerais, já se tem adequado conhecimento que os fatores endógenos, oriundos das forças internas de nosso planeta, produziram as formas de relevo de ordem superior, as quais se relacionam com as estruturas geológicas, enquanto os fatores exógenos, desenvolvidos em superfície, foram responsáveis pelas formas de relevo oriundas da ação do clima, água e vento, que propiciaram a erosão, transporte e deposição dos sedimentos.

A região ainda carece da elaboração de uma carta geomorfológica que contextualize a relação destes elementos que deram forma ao relevo, com ênfase ao mapeamento geológico, as estruturas e a cobertura pedológica. Em muitos locais, se observam vestígios da evolução morfogenética, na forma de paleossolos e paleopavimentos detríticos. Outras feições, no entanto, já foram exumadas pela ação do intemperismo.

Contemplando a paisagem a partir da serra da Biboca, próxima à jazida, observa-se que a transição do domínio das superfícies aplainadas com os vales dissecados apresenta um conjunto de serras e depressões estreitas e alongadas, oriunda da pronunciada erosão proporcionada pela amplitude altimetria e declividade das vertentes, fazendo com que os níveis de base localmente se ajustassem aos dois ambientes com o passar do tempo geológico, entalhando o relevo e originando colinas mais abaixo que, paulatinamente, coalesceram e imprimiram as superfícies que observamos atualmente.

Também, ainda não se dispõe de estudos petrográficos e razões isotópicas dos calcários e dolomitos da jazida, assentados sobre os metassedimentos do Grupo Paranoá. No entanto, tem-se o entendimento que foram depositados em ambiente marinho restrito e influenciado por diferentes ciclos de variação do nível do mar, em períodos de regressão e transgressão da linha de costa, sempre abaixo do nível de amplitude da maré alta. Junto a estes se desenvolveram biohermas com características similares aos estromatólitos colunares, como observado na fazenda Gontijo na serra da Biboca.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 35: Frente de lavra de jazida de calcário no entorno de Planaltina de Goiás/GO.

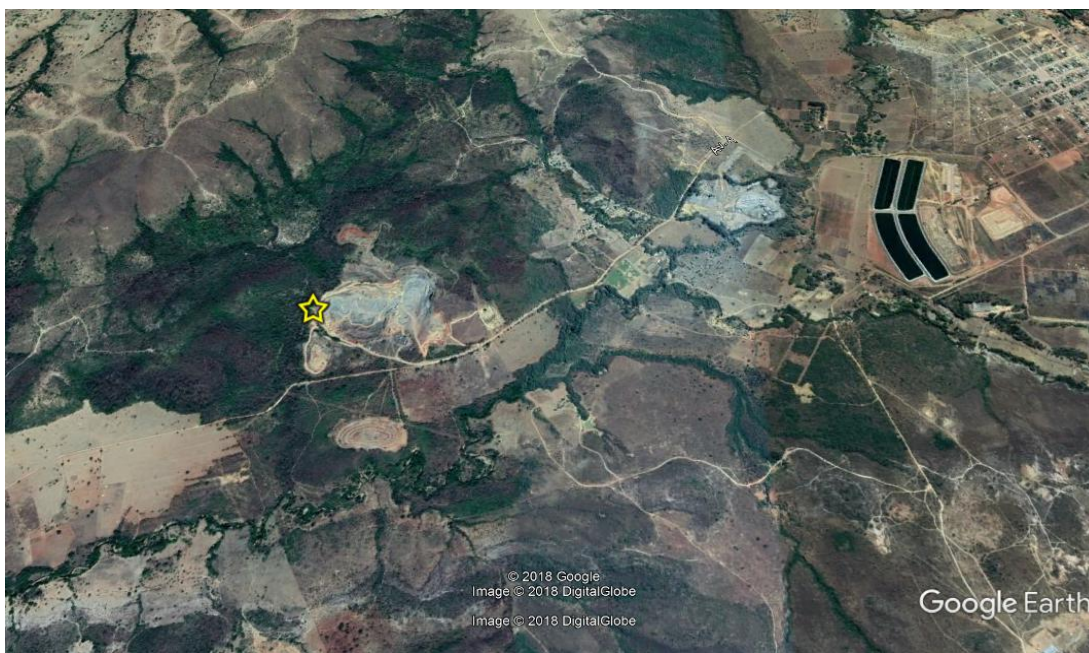
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

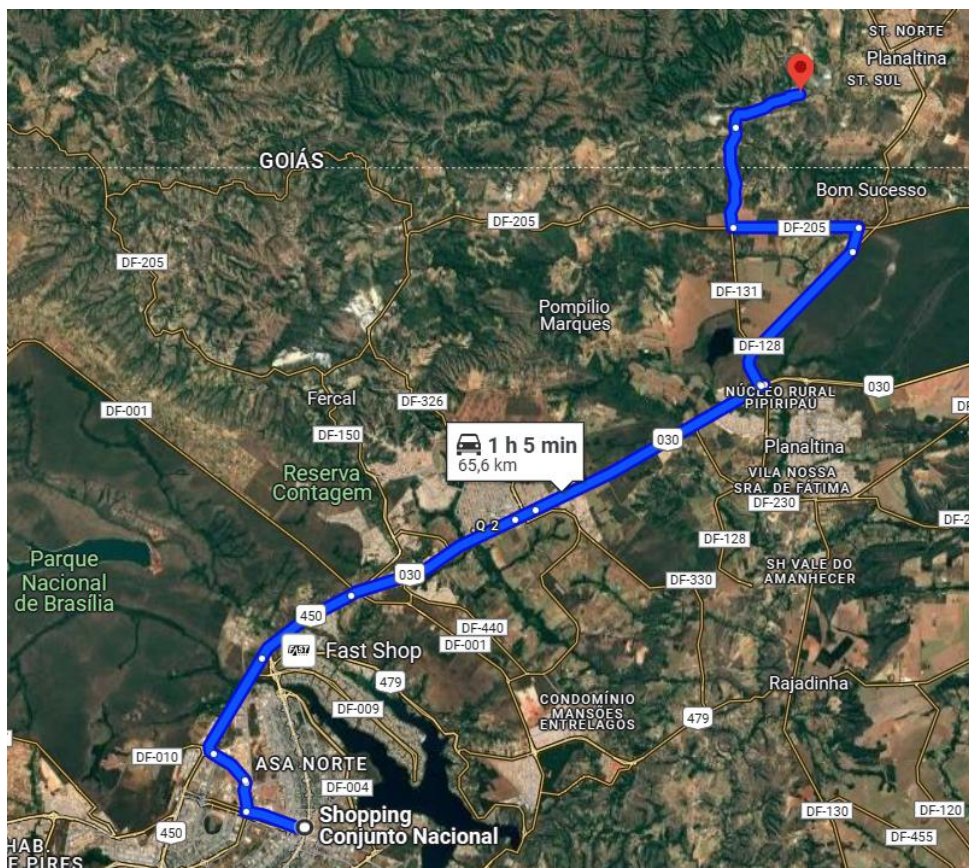
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Mineração; Indústria Mineral; Meio Ambiente.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 35 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 65,6 km.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA NACIONAL DE MINERAÇÃO. **Anuário Mineral Brasileiro**. Brasília: Departamento Nacional de Produção Mineral, 25. 2016. Disponível em: <http://www.anm.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2019.

ANDRADE, M. R. de; SILVA, C. S. da PEREIRA JÚNIOR, R. F. **Desempenho do Setor Mineral Goiás e DF**. Goiânia: Departamento Nacional de Produção Mineral. 6º Distrito/GO, p. 302. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Mineração. **Informações e análises da economia mineral brasileira**. 7ª edição, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00002806.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

BRITACAL. Indústria e Comércio de Brita e Calcário Brasília Ltda. Disponível em: <http://www.britacal.com.br/site/>. Acesso em: 30 mar 2019.

CAMPOS, J. E. G. et al. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2VPI2oP>. Acesso em: 7 maio 2019.

CARVALHO, B. **Impactos e conflitos da produção de cimento no Distrito Federal**. 2008. 187 f., il. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

COMPANHIA DE PESQUISA DOS RECURSOS MINERAIS & EMBRAPA. **Zoneamento Econômico-Ecológico a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno**, I Fase. CPRM; EMBRAPA, Rio de Janeiro. 2003.

COMPANHIA DE PESQUISA DOS RECURSOS MINERAIS – SGB. **Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo**. Folhas SD-22(Goiás), SD-23 (Brasília), SE-22 (Goiânia), SE-23 (Belo Horizonte). MME. Secretaria de Minas e Metalurgia. 2004.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. **Sumário Mineral-Ano 2017**. Disponível em: <http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/sumario-mineral>. Acesso em: 30 jan. 2019.

LACERDA, M. L. **Estudo de viabilidade econômica para produção de cimentos pozolânicos na fábrica de cimento Tocantins S. A**. 2005. 167 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Sobradinho, 2005.